

Aliança Mundial Contra a Resistência aos Antibióticos (World Alliance Against Antibiotic Resistance - WAAAR) Declaração Contra a Resistência aos Antibióticos

Conferência de Imprensa

Sensibilização para a preservação do antibiótico

Os antibióticos estão a diminuir a sua eficácia face ao desenvolvimento crescente de resistências antimicrobianas pelo uso excessivo e inapropriado dos mesmos aos mais diversos níveis, o que coloca importantes problemas de saúde pública.

Por esse motivo formou-se a Aliança Mundial Contra a Resistência aos Antibióticos (World Alliance Against Antibiotic Resistance - WAAAR) que tem como objetivo primordial a preservação do antibiótico. Esta Aliança propõe-se enfrentar o desafio colocado pela crescente resistência aos antibióticos, tendo produzido uma Declaração reconhecendo que a questão há muito extravasou a esfera dos cuidados hospitalares e exige um esforço dirigido não só à comunidade médica e científica, mas também ao público em geral e aos legisladores.

O texto da Declaração da WAAAR, subscrito por 700 peritos de 55 países e apoiado por 140 sociedades académicas, foi recentemente tornado público (disponível em www.gis.pt) e suscitou apoios em todo o mundo, quer de personalidades quer de instituições preocupadas com a situação criada.

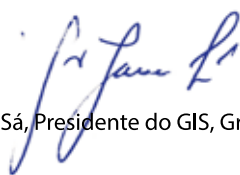
Atendendo à dimensão do problema e à sua grande relevância social esta iniciativa merece ser divulgada da forma mais abrangente possível.

Pretende-se sensibilizar a população em geral, prescretores/utilizadores de antibióticos (saúde humana, veterinária, agricultura), responsáveis políticos, líderes de opinião, organizações de doentes, indústria farmacêutica, organizações internacionais, para a necessidade de preservação do antibiótico, dos graves problemas de saúde que podem ocorrer devido ao recurso excessivo aos antibióticos e promover as medidas necessárias.

O Grupo de Infecção e Sepsis (GIS) decidiu, assim, convidar os Órgãos de Comunicação Social para uma Conferência de Imprensa com instituições portuguesas signatárias da Declaração, a realizar no dia 16 de Setembro de 2014, pelas 11h30, na Sala Lima/Cávado no Hotel Porto Palácio, com o intuito de divulgar publicamente este importante documento, contribuindo assim para a promoção do necessário debate sobre o tema.

Estarão representados na Conferência de Imprensa, para além do GIS, a Aliança Portuguesa para a Preservação do Antibiótico (APAPA), a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI) e a Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica (SPDIMC).

"A perda de eficácia dos antibióticos é um grave problema de saúde pública dos nossos dias. Temos que agir".



(João Jaime Sá, Presidente do GIS, Grupo de Infecção e Sepsis)



Aliança Mundial Contra a Resistência aos Antibióticos
(World Alliance Against Antibiotic Resistance - WAAAR)
Declaração Contra a Resistência aos Antibióticos

Instituições Portuguesas signatárias da Declaração da WAAAR

**Aliança Portuguesa para a Preservação do Antibiótico
(APAPA)**



Grupo de Infecção e Sepsis - GIS
www.gis.pt



Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos
www.spci.pt



**Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas
e Microbiologia Clínica**
<http://spdimc.org>

Aliança Mundial Contra a Resistência aos Antibióticos (World Alliance Against Antibiotic Resistance - WAAAR) Declaração Contra a Resistência aos Antibióticos

Junho, 2014

O aumento da frequência de bactérias resistentes aos antibióticos coloca-nos perante um grave problema de saúde pública. Face à quase total ausência de novas drogas antimicrobianas em desenvolvimento a resistência aos antibióticos (RA) tornou-se um dos principais problemas da saúde pública contemporânea.

Os antibióticos representam uma classe singular de medicamentos devido ao seu potencial impacto social; a utilização de um antibiótico num único doente pode promover a emergência de RA que pode depois ser transmitida a outras pessoas, animais e ao próprio ambiente, tornando esse antimicrobiano, usado num único doente, ineficaz para muitos outros. A resistência bacteriana pode desenvolver-se rapidamente. À medida que as bactérias desenvolvem mecanismos de resistência, o material genético portador destas mutações é facilmente transmissível entre elas, contribuindo para a difusão e progressão desses mesmos mecanismos. Os insucessos no tratamento de infecções causados pela presença de bactérias multi-resistentes (MR), outrora raros e fundamentalmente limitados aos hospitais, são agora muito frequentes nesse ambiente e um problema crescente nas infecções adquiridas na comunidade. Estima-se que pelo menos 25000 doentes na Europa e 23000 no EUA morram anualmente devido a infecções causadas por bactérias resistentes. O peso deste problema é abissal quer seja avaliado do ponto de vista humano e social, quer se encare sob a perspectiva técnica de morbi-mortalidade ou custos associados.

Apesar de se tratar de um fenómeno sem fim à vista, trata-se de um problema directamente relacionado com o volume de antibióticos usados. Actualmente usamos quantidades crescentes de antibióticos nos cuidados de saúde e na agricultura e contaminamos o ambiente com estes fármacos activos. O impacto da utilização extensa de antibióticos é enorme, promovendo o desenvolvimento e disseminação de resistências.

A salvaguarda do antibiótico vai requerer um esforço concertado de cidadãos, doentes e prescritores. O objectivo primário da Aliança Mundial Contra a Resistência Antibiótica é o de elevar o grau de alerta sobre a urgência e magnitude desta ameaça, promovendo simultaneamente o necessário diálogo internacional para a implementação de respostas eficazes.

A Aliança, em particular através desta declaração, dedica-se à promoção activa do esforço de preservação do antibiótico e à divulgação deste alerta junto dos prescritores de antibióticos, políticos e decisores, grupos de defesa e representação de doentes, indústria farmacêutica, organizações de saúde internacionais e população em geral.

As acções individuais e isoladas, por muito bem intencionadas que possam ser, estão votadas ao fracasso, a não ser que existam cooperação internacional e um objectivo subjacente partilhado por todos, devidamente alicerçados num consenso alargado sobre o melhor caminho a trilhar.

Temos que mudar a nossa prática de utilização de antibióticos e adoptar esforços activos análogos aos usados para proteger espécies em vias de extinção. A preservação da eficácia de antibióticos e a estabilização de ecossistemas bacterianos susceptíveis aos antibióticos devem ser objectivos globais.

Lançamos o repto a todos para participarem nesta cruzada, dentro do vosso campo de actividade. Este milagre da medicina do mundo moderno tem de ser protegido - isto é uma prioridade global e o nosso dever como indivíduos. Por favor ajude-nos a agir AGORA, apoiando esta declaração para promover a utilização racional de antibióticos na saúde humana e animal, bem como as necessárias políticas de suporte à educação e investigação e melhoria dos sistemas de vigilância de saúde pública.



A ALIANÇA ADVOGA A IMPLEMENTAÇÃO DAS SEGUINTE 10 MEDIDAS

1. Alerta a todos as partes interessadas - incluindo o público em geral - sobre a ameaça que a resistência aos antibióticos (RA) representa.

- Forte cooperação internacional entre organizações políticas, económicas e de saúde pública, as quais, em conjunto, devem assumir a liderança desta iniciativa contra a RA.

3. Acesso ininterrupto a antibióticos de qualidade verificada, particularmente em Nações de menores recursos.

5. Utilização de exames diagnósticos.

- Utilização apropriada dos testes existentes e desenvolvimento de novas metodologias, rápidas, custo-eficazes e precisas, adequadas ao contexto local que sejam úteis na diferenciação entre infecções bacterianas e outras etiologias. Testes de diagnóstico rápido poderão ser úteis para ajudar os clínicos a evitar tratamentos desnecessários, seleccionar mais rapidamente terapêuticas dirigidas e a definir melhor a duração necessária do tratamento.

7. Promoção de mudança através da educação.

- Programas formativos dirigidos às crianças / adolescentes sobre a temática da antibioterapia, RA e controlo de infecções (exemplo - "e-bug").
- Desenvolvimento de campanhas de informação alargadas, adequadamente coordenadas e eficazes, dirigidas ao público em geral e focadas na expectativa sobre a utilização racional de antibióticos.
- Inclusão nos currículos de todos os cursos das áreas médicas (veterinária, medicina, medicina dentária, enfermagem, farmácia e outras disciplinas associadas) de conteúdo sobre a utilização racional de antibióticos que incluam potenciais indicações para o seu uso, doses adequadas e duração de tratamento. Criação de programas de formação pós-graduada com os mesmos objectivos. Educação dos agricultores.

9. Investigação básica e aplicada e desenvolvimento de novos antibióticos.

- Aumento do apoio à investigação básica e aplicada dirigida à limitação da RA em Medicina Humana e Veterinária.
- Aplicação dos princípios reguladores de fármacos orfãos aos novos antibióticos.
- Incentivos para estimular a pesquisa de novas drogas (antibióticos e outros fármacos) e vacinas através de mecanismos regulatórios que permitam agilizar o seu desenvolvimento.
- Criação de novos modelos económicos que permitam suportar o custo da inovação sem comprometer o interesse superior da saúde pública.

2. Implementação em cada país, idealmente sob a chancela das entidades tutelares ou reguladoras, de planos nacionais devidamente financiados, para a contenção da RA, com a participação activa de todos os interessados, incluindo grupos de protecção dos direitos dos doentes.

4. Sistemas de vigilância integrada de RA e consumo de antibióticos.

- Vigilância sistemática e padronizada da utilização de antibióticos e níveis de resistência a vários níveis (institucional, regional, nacional) através de um modelo do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), transversal, que permita análises comparativas ("benchmarking") actualizáveis idealmente em tempo real e, no mínimo, de forma anual. Isto irá exigir a disponibilização da adequada capacidade de resposta laboratorial, utilizando metodologias de acordo com os padrões internacionais. Este esforço poderá ser facilitado pela criação de infra-estruturas tecnológicas centralizadas de coordenação e informação.

6. Apoio à prescrição de antibióticos ("stewardship") - abordagens prudentes, controladas e monitorizadas à utilização de antibióticos.

- Em Humanos (hospitais, unidades de cuidados continuados e cuidados primários).
- Em animais (criação animal, agricultura, aquocultura e Medicina Veterinária), numa filosofia única de saúde.
- Erradicação progressiva do acesso a antibióticos "ao balcão" (ou seja, sem uma prescrição médica), quer sistémicos, quer tópicos, tanto para pessoas como para animais.
- Banir a utilização de antibióticos como promotores do crescimento na alimentação animal e limitar a sua utilização profiláctica a casos excepcionais.
- Utilização racional na metaflaxia (profilaxia quando se verificam casos de infecção ou elevado risco de infecção em gado), e no tratamento de animais.
- Limitações formais na utilização de antibióticos de importância crítica (ex. carbapenems) tanto em humanos como em animais.

8. Contenção da transmissão de bactérias e prevenção de infecção.

- Promoção da utilização universal da higienização adequada das mãos e de todas as medidas de controlo de infecção que demonstraram ser eficazes na redução das taxas de resistência.
- Esforços persistentes para prevenir a transmissão de organismos multiresistentes nos cuidados de saúde, produção alimentar e criação animal.
- Programas para prevenir a contaminação de água potável e do ambiente com bactérias multiresistentes.
- Promoção da utilização das vacinas disponíveis tanto em humanos como em animais.

10. Requerer à UNESCO a inclusão do "conceito do antibiótico" na lista do património imaterial da humanidade.